



2018

PRESTAÇÃO DE CONTAS

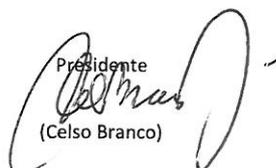
Balço individual em 31 de Dezembro de 2018

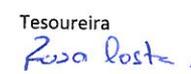
(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1 324 886,65	1 323 719,44
Bens do património histrico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		760,55	575,99
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros			
		1 325 647,20	1 324 295,43
Activo corrente			
Inventários		8 720,19	8 876,79
Clientes		30 052,04	24 393,50
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		26 126,17	20 054,22
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		413,10	413,10
Diferimentos		4 854,43	30 297,89
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		924 302,27	970 424,19
Outros			
		994 468,20	1 054 459,69
TOTAL DO ACTIVO		2 320 115,40	2 378 755,12
FUNDO PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos		23 925,38	23 925,38
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		2 155 112,91	2 207 912,90
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
		2 179 038,29	2 231 838,28
Resultado líquido do período		(27 236,62)	(42 536,68)
Total do capital próprio		2 151 801,67	2 189 301,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Outros			
		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores		80 955,86	112 785,52
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		19 386,76	8 673,52
Acionistas/sócios			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		67 971,11	67 994,48
Outros passivos financeiros			
Outros			
		168 313,73	189 453,52
Total do passivo		168 313,73	189 453,52
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		2 320 115,40	2 378 755,12

Contabilista Certificado

 (Valdemar Magalhães)

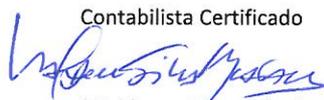
Presidente

 (Celso Branco)

Tesoureira

 (Rosa Costa)

Demonstração Individual dos Resultados por Natureza dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2018	31.12.2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		554 383,48	513 021,96
Subsídios, doações e legados à exploração		437 855,11	423 792,78
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(228 572,25)	(228 783,30)
Fornecimentos e serviços externos		(303 298,56)	(338 689,73)
Gastos com o pessoal		(489 167,65)	(454 880,17)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		3 653,38	50 461,04
Outros gastos e perdas		(3 103,39)	(3 212,63)
Resultado antes de depreciações, gastos financ. impostos		(28 249,88)	(38 290,05)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(12 325,95)	(18 307,54)
Resultado operacional (antes de gastos financ. impostos)		(40 575,83)	(56 597,59)
Juros e rendimentos similares obtidos		13 339,21	14 060,91
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		(27 236,62)	(42 536,68)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(27 236,62)	(42 536,68)

Contabilista Certificado

 (Valdemar Magalhães)

Presidente

 (Celso Branco)

Tesoureira

 (Rosa Costa)

Mapa Comparativo Ganhos

Rendimentos	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Or çamento	Variação %
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Prestações serviços	513 021,96	554 383,48	515 000,00	39 383,48	7%
Subsídios à exploração	423 792,78	437 855,11	491 000,00	-53 144,89	3%
Outros rendimentos e ganhos	50 461,04	3 653,38	12 000,00	-8 346,62	-1281%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	14 060,91	13 339,21	8 000,00	5 339,21	0
TOTAL	1 001 336,69	1 009 231,18	1 026 000,00	-16 768,82	1%

Rendimentos	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Or çamento	Variação %
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações serviços	529 652,96	554 383,48	527 000,00	27 383,48	4%
Infancia e Juventude	246 038,13	235 289,35	210 000,00	25 289,35	-5%
Terceira Idade	142 806,45	156 055,00	145 000,00	11 055,00	8%
Self - Services	124 177,38	147 227,13	160 000,00	-12 772,87	
Quotizações	16 631,00	15 812,00	12 000,00	3 812,00	-5%
Subsídios à exploração	423 792,78	437 855,11	491 000,00	-53 144,89	3%
Segurança Social	382 679,73	410 333,23	464 000,00	-53 666,77	7%
IEFP	935,62	1 019,29	5 000,00	-3 980,71	8%
Autarquias	40 000,00	24 000,00	20 000,00	4 000,00	-67%
Doações e Heranças	177,43	2 502,59	2 000,00	502,59	93%
Outros rendimentos e ganhos	33 830,04	3 653,38	0,00	3 653,38	-826%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	14 060,91	13 339,21	8 000,00	5 339,21	0%
TOTAL	1 001 336,69	1 009 231,18	1 026 000,00	-16 768,82	1%

Mapa Comparativo Gastos

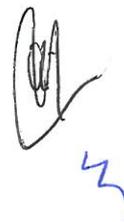
Gastos	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Orçamento	Variação %
CMVMC	228 783,30	228 572,25	230 000,00	-1 427,75	0%
FSE	338 689,73	303 298,56	289 545,00	13 753,56	-12%
Gastos com o pessoal	454 880,17	489 167,65	474 455,00	14 712,65	7%
Gastos de depreciação e de amortização	18 307,54	12 325,95	30 000,00	-17 674,05	-49%
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Outros gastos e perdas	3 212,63	320,00	1 000,00	-680,00	-904%
Gastos e perdas financiamento	0,00	2 783,39	1 000,00	1 783,39	100%
TOTAL	1 043 873,37	1 036 467,80	1 026 000,00	10 467,80	-1%

Fornecimentos e serviços externos	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Orçamento	Variação %
Subcontratos	16 154,14	21 046,18	16 000,00		
Serviços especializados	52 016,39	21 815,83	69 000,00	-47 184,17	-138%
Trabalhos especializados	6 718,15	6 093,93	11 000,00	-4 906,07	-10%
Publicidade e propaganda	565,81	289,06	1 000,00	-710,94	-96%
Vigilância	1 093,79	1 128,42	2 000,00	-871,58	3%
Honorários	3 901,36	4 002,84	5 000,00	-997,16	3%
Conservação e reparação	39 737,28	10 116,92	50 000,00	-39 883,08	-293%
Outros	0,00	184,66	0,00	184,66	0%
Materiais	26 854,90	18 319,44	27 000,00	-8 680,56	-47%
Ferramentas e utensilios	12 197,81	5 691,94	11 000,00	-5 308,06	-114%
Material Escritório	11 605,27	9 163,83	12 000,00	-2 836,17	-27%
Artigos Oferta	1 119,22	885,33	1 000,00	-114,67	-26%
Outros	1 932,60	2 578,34	3 000,00	-421,66	0%
Energia e Fluidos	38 345,10	38 820,08	42 000,00	-3 179,92	1%
Electricidade	21 638,79	21 887,23	24 000,00	-2 112,77	1%
Combustíveis	7 299,71	7 456,31	8 000,00	-543,69	2%
Água	3 164,29	3 314,52	3 000,00	314,52	5%
Outros	6 242,31	6 162,02	7 000,00	-837,98	-1%
Deslocações e estadas	1 813,55	1 408,80	1 000,00	408,80	-29%
Serviços diversos	203 505,65	201 888,23	134 545,00	67 343,23	-1%
Rendas e alugueres	11 275,40	11 046,52	12 000,00	-953,48	-2%
Comunicação	9 114,61	9 828,75	10 000,00	-171,25	7%
Seguros	4 393,61	3 708,60	5 000,00	-1 291,40	-18%
Contencioso e notariado	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Despesas de representação	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Limpeza e higiene	25 755,27	23 163,05	26 000,00	-2 836,95	-11%
Outros serviços	6 350,53	2 202,74	45 545,00	-43 342,26	-188%
Encargos com utentes	146 616,23	151 938,57	36 000,00	115 938,57	4%
TOTAL	338 689,73	303 298,56	289 545,00	13 753,56	-12%

Gastos com o pessoal	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Orçamento	Variação %
Ordenados org. Sociais					
Remuneração do pessoal	373 998,53	403 840,97	385 000,00	18 840,97	7%
Encargos remunerações	75 467,09	80 924,24	85 855,00	-4 930,76	7%
Seguros de acidentes no trabalho	3 870,65	3 452,24	2 600,00	852,24	-12%
Gastos de ação social				0,00	0%
Outros gastos com o pessoal	1 543,90	950,20	1 000,00	-49,80	-62%
	454 880,17	489 167,65	474 455,00	14 712,65	7%

Mapa Comparativo Gastos

Outros gastos	Ano 2017	Ano 2018	Orçamento 2018	Diferença	
				Realizado/Orçamento	Variação %
Gastos de depreciação e de amortização	18 307,54	12 325,95	30 000,00	-17 674,05	-49%
Propriedades de investimetos				0	
Ativos fixos tangíveis	18 307,54	12325,95	30 000,00	-17674,05	-49%
Ativos intangíveis				0	
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Em dividas a receber				0	
Outros gastos e perdas	0,00	320,00	1 000,00	-680,00	100%
Impostos	0,00			0,00	0%
Donativos				0,00	0%
Quotizações	0,00	320,00		320,00	0%
Outros			1 000,00	-1 000,00	#DIV/0!
Gastos e perdas de financiamento	3 212,63	2 783,39	1 000,00	1 783,39	-15%
Juros de financiamentos obtidos	3 212,63	2 783,39	1 000,00	1 783,39	-15%
Juros de contrato de locação financeira				0,00	



**ACB - Associação Cultural
Beneficente e Desportiva dos
Trabalhadores do Município de
V.N. Famalicão
Anexo ao Balanço 2018**

Índice

1	Identificação da entidade	4
2	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	4
2.1	Diplomas legais	4
2.2	Indicação e Justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.....	4
2.3	Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior:.....	4
3	Principais políticas contabilísticas	4
3.1	Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	4
3.2	Outras políticas contabilísticas relevantes	5
a)	Ativos intangíveis.....	5
b)	Ativos fixos tangíveis	5
c)	Locações	6
d)	Gastos de empréstimos obtidos.....	6
e)	Inventários.....	6
f)	Dívidas de terceiros	6
g)	Empréstimos.....	7
h)	Fornecedores e dívidas a terceiros.....	7
i)	Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio.....	7
j)	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.....	7
k)	Reconhecimento de gastos e rendimentos	8
l)	Impostos sobre os lucros.....	8
m)	Caixa e equivalentes de caixa	8
n)	Benefícios dos empregados.....	8
o)	Rédito	8
p)	Acontecimentos após a data de balanço.....	9
3.3	Principais pressupostos relativos ao futuro	9
3.4	Principais fontes de incertezas das estimativas	9
4	Ativos Não Corrente	10
4.1	Ativos Fixos Tangíveis	10
4.2	Investimentos Financeiros.....	10

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

5	Inventários.....	10
5.1	Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.....	10
6	Caixa e depósitos bancários	11
7	Fundos Patrimoniais	11
8	Cientes e Outras contas a Receber.....	11
9	Estado e outros entes públicos.....	11
	a) Saldos devedores	11
	b) Saldos Credores.....	11
10	Fornecedores e Outras contas a Pagar.....	12
11	Fornecimentos e serviços externos.....	12
12	Gastos com o pessoal	12
13	Subsídios à exploração	14
14	Acontecimentos após a data do balanço	14
14.1	Autorização para emissão	14
14.2	Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço.....	14
15	Considerações Finais	14

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

re.


1 Identificação da entidade

A ACB – Associação Cultural Beneficente e Desportiva dos Trabalhadores do Município de Vila Nova de Famalicão é uma instituição sem fins lucrativos, NIPC n.º 503 758 183, com sede na Rua Álvaro Castelões, n.º 95, 4760-117 Vila Nova de Famalicão.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Diplomas legais

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto – Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL

- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março – Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Órgão de Gestão da entidade, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2018.

2.2 Indicação e Justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.“

3 Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

RE.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis, que compreendem software e propriedade industrial, e encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade e das amortizações acumuladas. Estes ativos são amortizados pelo método da linha reta, durante um período de 3 e 10 anos respetivamente, correspondendo à vida útil esperada dos mesmos.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento para as quais a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e relativamente às quais seja provável que o seu ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto no período em que são incorridas.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos são registados ao custo de aquisição (que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado) líquido das respetivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método da linha reta, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	8 – 50
Equipamento Básico	5 – 16
Equipamento de transporte	4 – 8
Equipamento Administrativo	5 – 16

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os gastos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com grandes reparações são incluídos no valor contabilístico do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos adicionais.

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

re.


c) Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais na situação inversa.

De acordo com o método financeiro, o custo do ativo é registado como um ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas e a reintegração do ativo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

d) Gastos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros com empréstimos são reconhecidos como gasto de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

e) Inventários

As mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo padrão ou ao preço de mercado, no caso de este ser inferior. O custo padrão é determinado de acordo com princípios técnicos e contabilísticos, sendo periodicamente revistos no final de cada período de forma a refletir, os custos reais de produção. Entende-se por preço de mercado, o valor realizável líquido ou o custo de reposição.

Os produtos acabados e semiacabados encontram-se valorizados ao custo padrão de produção (que inclui o custo padrão das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico) ou ao preço de mercado no caso de este ser inferior. Os custos padrão correspondem aos custos que, em condições normais, a entidade teria na fabricação dos produtos, levando em conta a quantidade normal de matéria-prima consumida, o seu custo previsto, o número de horas de produção, o custo horário, os encargos gerais de fabrico previstos e a capacidade de produção utilizada. Por preço de mercado, entende-se o valor realizável líquido.

Nos casos em que o preço de mercado é inferior ao custo padrão de aquisição e/ou produção, reconhecem-se perdas por imparidade. Por preço de mercado, entende-se o valor realizável líquido. A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

f) Dívidas de terceiros

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

RE.


g) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo. A parcela do juro efetivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico dos empréstimos caso não sejam liquidados durante o período.

Sempre que existe direito de cumprimento obrigatório de compensar ativos e passivos e a Administração pretenda liquidar, numa base líquida, ou realizar a ativo a liquidar simultaneamente o passivo, os mesmos são compensados, e apresentados no balanço pelo seu montante líquido.

h) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

i) Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor, deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os gastos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

As distribuições efetuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

j) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

A Entidade não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um efluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

re.

Se se tornar provável que um efluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Empresa divulga o respetivo passivo contingente.

k) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

l) Impostos sobre os lucros

O Tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

m) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

n) Benefícios dos empregados

A Entidade reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um ativo na extensão e que o pré-pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

A Entidade reconhece o custo esperado dos pagamentos de participação nos lucros e bónus quando, tem uma obrigação presente legal ou construtiva de fazer tais pagamentos em consequência de acontecimentos passados, e pode fazer uma estimativa fiável da obrigação.

o) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A Entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A Entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

re.


- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Entidade; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Entidade;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

p) Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até à data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 25.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

re.


4 Ativos Não Corrente

4.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os movimentos na rubrica Ativos Fixos Tangíveis durante o período de 2018 são os que se seguem:

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equip. Administra- tivo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
ACTIVO BRUTO:							
Saldo em 01-01-2018	1.396.077,12	289.008,35	92.590,00	145.157,88	17.115,92	23.154,00	1.963.103,27
Adições	11.833,56	1.557,97	0,00	0,00	0,00	0,00	13.391,63
Revalorizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31-12-2018	1.407.910,68	290.566,32	92.590,00	145.157,88	17.115,92	23.154,00	1.976.494,80
DEPRECIACÕES ACUMULADAS:							
Saldo em 01-01-2018	191.564,93	289.008,35	61.490,34	80.204,29	17.115,92	0,00	639.383,83
Adições	4.919,43	1.557,97	0,00	5.848,55	0,00	0,00	12.325,95
Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	-101,63	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31-12-2018	196.484,36	290.566,32	61.490,34	85.951,21	17.115,92	0,00	651.608,15
VALOR LÍQUIDO	1.211.426,32	0,00	31.099,66	59.206,67	0,00	23.154,00	1.324.886,65

4.2 Investimentos Financeiros

	Investimentos Financeiros	Total
ACTIVO BRUTO:		
Saldo em 01-01-2018	575,99	575,99
Adições		
Fundo Compensação Trabalho	184,56	184,56
Saldo em 31-12-2018	760,55	760,55

VALOR LÍQUIDO	760,55	760,55
----------------------	---------------	---------------

5 Inventários

5.1 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia escriturada dos inventários discriminava-se da seguinte forma:

Inventários	31-12-2018
Matérias Primas	8.720,19
TOTAL	8.720,19

O valor dos inventários reconhecidos como um gasto durante o período de 2018 foi como se segue:

	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias e de consumo	Total
Inventário inicial	0,00	8.876,79	8.876,79
Compras	0,00	228.415,65	228.415,65
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventário final	0,00	8.720,19	8.720,19
Gasto do período	0,00	228.572,25	228.572,25

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

22-


6 Caixa e depósitos bancários

	31-12-2018
Caixa	5.394,92
Depósitos á Ordem	18.907,35
Outros Depósitos Bancários	900.000,00
TOTAL	924.302,27

7 Fundos Patrimoniais

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Total
Fundos	23.925,38			23.925,38
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Resultados Transitados	2.207.912,90		(52.799,99)	2.155.112,91
Excedentes de revalorização				
Outras Variações nos fundos patrimoniais				
Total	2.231.838,28		(52.799,99)	2.179.038,29

8 Clientes e Outras contas a Receber

A Rubrica de clientes e Outras contas a Receber no período de 2018 tem a composição que se segue:

	Ativos registados ao justo valor por resultados	Ativos registados ao custo amortizado menos Imparidade	Total
Ativos Correntes			
Clientes	10.596,42	0,00	10.596,42
Utentes	19.455,62	0,00	19.455,62
Outras clientes a receber	413,10	0,00	413,10
TOTAL	30.465,14	0,00	30.465,14

9 Diferimentos

Descrição	31-12-2018
Seguros	4.854,43
TOTAL	4.854,43

10 Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica de "Estado e Outros entes Públicos" em 31 de Dezembro de 2018 é o seguinte:

a) Saldos devedores

	31-12-2018
Imposto sobre o valor acrescentado	24.511,30
Imposto sobre o rendimento	1.614,87
TOTAL	26.126,17

b) Saldos Credores

	31-12-2018
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas	0,00
Retenções na fonte IRS	-2.398,06
Contribuição para a Segurança Social	-16.988,70
TOTAL	-19.386,76

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

PC.

11 Fornecedores e Outras contas a Pagar

A Rubrica de Fornecedores e Outras Contas a Pagar no ano 2018 tem a seguinte composição:

	Passivos registados a justo valor por resultados	Passivos registados ao custo amortizado	Total
Passivos Correntes			
Fornecedores	-80.955,86	-0,00	-80.955,86
Adiantamento de Clientes	0,00	-0,00	0,00
Outras contas a pagar	-67.971,11	-0,00	-67.971,11
TOTAL	-148.926,97	-0,00	-148.926,97

12 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos a 31 de Dezembro de 2018 apresentava a seguinte composição:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2018
Exploração do Parque de Estacionamento	21.046,18
Trabalhos Especializados	6.093,93
Publicidade e Propaganda	289,06
Vigilância e Segurança	1.128,42
Honorários	4.002,84
Conservação e Reparação	10.116,92
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	5.691,94
Material de Escritório	9.163,83
Artigos para Oferta	885,33
Material Didático	2.578,34
Eletricidade	21.887,23
Combustíveis	7.456,31
Água	3.314,52
Deslocações e Estadas	308,80
Transporte de Pessoal	1.100,00
Serviços Diversos	49.949,66
Despesas com as Atividades	151.938,57
Outros	6.346,68
TOTAL	303.298,56

13 Gastos com o pessoal

A rubrica de Gastos com o pessoal a 31 de Dezembro de 2018 apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	31-12-2018
Remuneração pessoal	403.840,97
Encargos sobre remunerações	80.924,24
Outros gastos com o pessoal	4.402,44
TOTAL	489.167,65

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

20
L

1) Número Médio de pessoas ao serviço da instituição

Valencia: Jardim de Infância
N.º Médio de Utentes: 38

N.º médio de pessoas	Funções desempenhadas
2	Educadoras de Infância
3	Auxiliares da Ação Educativa

Valencia: C.A.T.L
N.º Médio de Utentes: 80

N.º médio de pessoas	Funções desempenhadas
1	Educadora Social
5	Auxiliares de Ação educativa

Valencia: Apoio Domiciliário
N.º Médio de Utentes: 116

N.º médio de pessoas	Funções desempenhadas
2	Assistentes Sociais
2	Cozinheiros
6	Ajudante de Cozinha
13	Assistentes de Ação direta
4	Auxiliares serviços Gerais

Valencia: Centro de Estudos
N.º Médio de Utentes: 90

N.º médio de pessoas	Funções desempenhadas
2	Educadoras Sociais
4	Auxiliares da Ação Educativa

Valencia: Self Service
N.º Médio de Utentes: 250

N.º médio de pessoas	Funções desempenhadas
5	Cozinheiro
13	Ajudante de Cozinha

14 Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	31-12-2018
Quotizações	320,00
Outros Gastos de Financiamento	2.783,39
TOTAL	3.103,39

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ze -

4

15 Subsídios à exploração

Subsídios à Exploração	31-12-2018
CRSSNORTE – Serv.Sub-região Braga	410.333,23
IEFP – Inst. Emprego e Formação Profissional	1.019,29
Município de Vila Nova Famalicão	24.250,00
Reembolso IRS	2.252,59
TOTAL	437.855,11

16 Vendas e Serviços Prestados

Descrição	31-12-2018
Vendas	0,00
Prestações de Serviços	
Quotas Utilizadores	391.344,35
Quotizações e Joias	15.812,00
Serviços Secundários	147.227,13
TOTAL	554.383,48

17 Outros Rendimentos

Outros Rendimentos	31-12-2018
Rendimentos Suplementares	3.653,38
TOTAL	3.653,38

18 Outros Rendimentos e ganhos

Outros Rendimentos e Ganhos	31-12-2018
Juros e Rendimentos	13.339,21
TOTAL	13.339,21

19 Acontecimentos após a data do balanço

19.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 28 de Março de 2019

19.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

20 Considerações Finais

O ano de 2018 foi um ano de gestão atenta e aprofundada da direção. Uma gestão apurada de todas as valências, Jardim de Infância, CATL, Centro de Estudos, Serviço de Apoio Domiciliário, e ainda designadamente armazéns, selfs e bares na procura de melhores soluções aquisitivas de produtos e de gestão. Manteve-se um

ACB - ASSOCIAÇÃO CULTURAL BENEFICENTE E DESPORTIVA DOS TRABALHADORES DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

forte equilíbrio do quadro do pessoal, tendo havido apenas pequenas correções salariais derivadas à alteração do salário mínimo nacional e correção das carreiras funcionais.

Foi assegurada a manutenção das tabelas de mensalidades e preços dos self service's sem qualquer alteração.

De realçar ainda o empenho de todos os funcionários da Associação neste compromisso coletivo que levou a um maior rigor e conseqüente equilíbrio de contas, o que desde já aqui enalteçamos e deixamos o nosso muito obrigado.

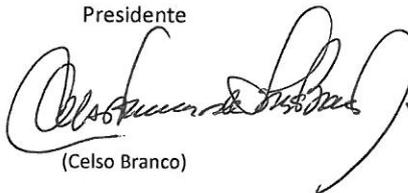
Vila Nova de Famalicão, 27 de Março de 2019

Contabilista Certificado



(Valdemar Magalhães)

Presidente



(Celso Branco)

Tesoureira



(Rosa Costa)

